



FAUNA ENDOPARASITÁRIA DE PACU (*PIARACTUS MESOPOTAMICUS*), PIRAPITINGA (*PIARACTUS BRACHYPOMUS*) E HÍBRIDOS PIRAPICU (*P. BRACHYPOMUS* ♀ X *P. MESOPOTAMICUS* ♂) E TAMBACU (*COLOSSOMA MACROPOMUM* X *PIARACTUS MESOPOTAMICUS*) NO ALTO RIO PARANÁ

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

CAVALCANTI; Lidiany Doreto¹, MICHELAN; Gabriela², LEHUN; Atsler Luana³, BALABUCH; Eloisa⁴, LIMA; Lucas Duarte-de⁵, SILVA; João Otávio Santos⁶, HASUIKE; Wagner Toshio⁷, PASSERE; Mayara Destro⁸, RUSSO; Márcia Regina⁹, TAKEMOTO; Ricardo Massato¹⁰

RESUMO

A hibridização apresenta grandes riscos à biodiversidade, no entanto, buscando maior produtividade e menor custo na produção, esta prática é comum e utilizada demasiadamente nas pisciculturas. A falta de planejamento e instalações inadequadas fazem com que ocorram os escapes, e esses peixes se instalam nos ambientes naturais. Os principais híbridos na piscicultura brasileira são das ordens Characiformes representados por: tambacu (*Colossoma macropomum* x *Piaractus mesopotamicus*) e patinga (*Piaractus mesopotamicus* x *Piaractus brachypomus*). A resistência a patógenos está entre os fatores limitantes para o estabelecimento, entretanto, a composição da comunidade parasitária desses híbridos ainda não foram estudados na natureza. O objetivo deste estudo foi investigar a fauna parasitária de pacu e seus híbridos (previamente identificados com técnicas moleculares), no alto rio Paraná, nos rios Ivinhema e Paraná nos anos 2020 e 2021. Foram analisados 26 peixes e desses, cinco foram identificados como pacu (*P. mesopotamicus*), dois como pirapitinga (*P. brachypomus*), 18 como híbridos pirapicu (*P. brachypomus* ♀ x *P. mesopotamicus* ♂) e um como tambacu (*C. macropomum* ♀ x *P. mesopotamicus* ♂). A fauna endoparasitária foi composta por *Dadaytrema oxycephala* e *Rondonia rondoni* para pacu, pirapitinga e piapicu, já o híbrido tambacu foi parasitado somente por *Echinorhynchus* sp.. Os valores de abundância média geral foram maiores para o híbrido pirapicu 1821,21± 1007,97; seguido de pirapitinga 765,51±714,62 e pacu 328,40± 143,20, os hospedeiros pacu, pirapitinga e pirapicu, apresentaram prevalências superiores a 80%. O único indivíduo de tambacu analisado foi acometido por sete acantocéfalos *Echinorhynchus* sp. Estudar a fauna parasitária de híbridos em ambientes naturais auxilia no entendimento das relações ecológicas parasito/hospedeiro e dos processos de invasão sendo este, o primeiro registro desses híbridos (pirapicu e tambacu) e seus parasitos em ambientes naturais. Este estudo alerta também sobre o declínio populacional do pacu e consequentemente de sua fauna associada

PALAVRAS-CHAVE: Escape, Ecologia parasitária, Hibridização, Invasão

¹ Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Bióloga, Universidade Estadual de Maringá-UEM, lidydoretto@gmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada, Bióloga, Universidade Estadual de Maringá-UEM, gabimichelan@hotmail.com

³ Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Bióloga, Universidade Estadual de Maringá-UEM, atslerluana@gmail.com

⁴ Curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Maringá-UEM, elobalabuch@outlook.com

⁵ Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada, Biólogo, Universidade Estadual de Maringá-UEM, lucasduartelima@hotmail.com

⁶ Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Bióloga, Universidade Estadual de Maringá-UEM, joao.oss@live.com

⁷ Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada, Biólogo, Universidade Estadual de Maringá-UEM, kasiuke.wt@gmail.com

⁸ Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Bióloga, Universidade Estadual de Maringá-UEM, mayarapassere@gmail.com

⁹ Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD, marciarusso@ufgd.edu.br

¹⁰ Universidade Estadual de Maringá, takemotorm@nupelia.uem.br